

Artes Visuais



Santana do Parnaíba será declarada cidade histórica e seu núcleo central preservado pelo Condephaat. Um dos imóveis tombados, à praça da Matriz n.º 19, foi recentemente destelhado pelo proprietário a pretexto de reforma. Nada foi feito e a abertura continua, permitindo a entrada das chuvas, ameaçando ruir a casa, um raro exemplar de construção urbana paulista do século 18. O Condephaat vai denunciar o proprietário.



Basilica de Bom Jesus de Iguape.

Ruy Ohtake:

“Só acredito no Condephaat atuando na vanguarda”

FERNANDO CERQUEIRA LEMOS

O leitor D. de A. chama a atenção para a vitória que representa a preservação da antiga Escola Normal Caetano de Campos na praça da República, que “depois da reforma ficou uma beleza”. Foi uma vitória contra o espírito destruidor, não interessa — diz — se do poder público ou do particular.

“Por que o CONDEPHAAT não ganhou também a luta contra a reconstrução da igreja do Pátio do Colégio?”

O assunto Pátio do Colégio, já fartamente discutido nesta página, não vale a pena retomar. O erro já foi cometido, a igreja e o convento já foram construídos e não há mais nada a fazer, a não ser lamentarmos aquele grande equívoco.

Você também pergunta por que o CONDEPHAAT não pensou em tomba o “Caetano de Campos”, antes que o Metrô pensasse em derrubá-lo. A resposta, claro, teria que ser do próprio CONDEPHAAT, a quem transferimos a pergunta. Ruy Ohtake respondeu, como você vai ler adiante.

Quando a luta perdida contra a reconstrução da “mentira” do Pátio do Colégio, parece ter explicação evidente: política. Política de nível baixo, feita às custas da cultura, sob o falso pretexto de homenagear o padre José de Anchieta, um dos fundadores de São Paulo. Tanto o governador Paulo Egídio Martins quanto o prefeito Olavo Egídio Setúbal foram os padrinhos dessa obra espúria. Aliás, o mesmo governo que não fez objeções à derrubada do “Caetano de Campos” e queria construir um aeroporto em cima das reservas florestais de Caucaia do alto, naturalmente arrasando as matas que preservam os mananciais que abastecem de água a cidade de São Paulo.

Nos casos do “Caetano de Campos” e de Caucaia do Alto, o povo tomou posição contra o espírito destruidor a que você mesmo se refere de início. E foram salvos.

A reconstrução do Pátio do Colégio, — contrário, foi sem grita, pois esse mesmo povo foi enganado pelas falsas homenagens a Anchieta, o quase santificado jesuíta que serviu de escudo e cujo nome paira acima de qualquer discussão.

Concluímos hoje a publicação da entrevista do arquiteto Ruy Ohtake, presidente do CONDEPHAAT, órgão que tem desenvolvido um trabalho meritório de preservação dos nossos valores culturais, até onde não esbarra com interesses mais poderosos. As decisões não são mais suas, mas do Secretário da Cultura e, finalmente, do Governador do Estado, cuja decisão é a voz mais alta. O Governador pode vetar um tombamento, como pode mandar tomba-lo. E também destombar.

Respondendo à pergunta, do leitor D. de A., disse Ruy Ohtake:

“É necessário ter um critério geral, que no nosso caso deve ser estadual, em relação ao patrimônio cultural. Ou seja, o CONDEPHAAT necessita de uma lista-gem que cubra todo o Estado, relacionando os bens a preservar. Iniciamos nesse mês de janeiro, esse levantamento em todo Estado de São Paulo, para o qual contamos com a cooperação das prefeituras municipais. Após esse levantamento será feita uma análise global para identificação do patrimônio a preservar. Só assim evitaremos atitudes casuísticas. Como órgão cultural, só acredito no CONDEPHAAT atuando na vanguarda, diagnosticando com segurança os nossos valores culturais. Por isso, o CONDEPHAAT não deve atuar a reboque dos acontecimentos. E, estamos, no maior empenho, procurando desenvolver amplo e realista programa, objetivando aquela meta. Que não é fácil, que está a exigir neste 1980 um intenso trabalho de pesquisa de trazer comunidades, autoridades e outros órgãos públicos para o mesmo programa.”

Quando ao Pátio do Colégio, Ruy Ohtake falou:

“Há ainda algumas questões pontuais. Ou seja certos fatos, como o caso do Pátio do Colégio. Local onde se iniciou o povoamento de São Paulo, restavam as fundações e pequenas partes de parede. O CONDEPHAAT foi de opinião de que não havendo documentos confiáveis que indicassem com segurança a arquitetura da capela, fosse o local preservado como sítio arqueológico. Entretanto, apesar de luta tenaz, inclusive editando uma publicação, foi voto vencido: a capela foi reconstruída, de uma forma muito discutível, aliada a uma infeliz solução para “mostrar” a parede de taipa e tratamento da praça.”



Antiga Câmara e cadeia de Santos.

Órgão opinativo e não decisório

“Folha” — O Condephaat tem poder de veto?

Rui Ohtake — Quando as iniciativas, tanto do setor público como do privado, transgridam as medidas de preservação em relação ao patrimônio tombado, o Condephaat pode e deve embargar tais iniciativas. No restante, o Condephaat é basicamente um órgão consultivo; é um Conselho. Portanto, é um órgão opinativo e não decisório. Nessas condições ele não pode ter poder de veto. Assim, sua atuação deve se caracterizar na realização de um programa cultural e na credibilidade de sua opinião para que seja devidamente considerada. Por exemplo, há 10 anos atrás o Solar do Barão de Jundiá correu sério risco de ser demolido pela prefeitura local, a fim de alargar uma rua central da cidade. Mesmo sem condições de veto formal, o Condephaat liderou movimento para a preservação desse importante exemplar do século 19, que levou as autoridades municipais a adotarem outra solução, sem danificar o imóvel.

“Folha” — Tem havido resistências ao tombamento? Como reage o proprietário do bem tombado? E com relação às Prefeituras, o poder municipal tem colaborado?

R.O. — Acho perfeitamente compreensível que tenha havido resistências ao tombamento. Pois são muito frequentes os casos de tomba-lo e abandonar, que é o caminho mais curto para a deterioração do patrimônio. Considero que um dos requisitos para o tombamento seja o destino posterior da obra. Por isso, desde que assumi o cargo, determinei que nenhum tombamento se faça sem a proposta de reutilização da obra.

Outra resistência se deve ao fato jurídico. Isto é, o tombamento é uma restrição parcial à propriedade privada, como também são os códigos de obra e as leis de zoneamento, casos em que cada proprietário é obrigado a atender a legislação, para construir ou reformar sua casa. E, no que se refere ao tombamento, o imóvel fica gravado, pois trata-se de um patrimônio cultural e, em consequência, sua demolição fica proibida e as reformas deverão ter aprovação prévia do Condephaat. Sou de opinião que algumas formas de compensação devam ressarir o proprietário. Estamos em fase de estudos, que abrange complexa legislação. E por isso também, que sou favorável a dar prioridade ao tombamento de imóveis pertencentes ao Estado. A menos dos centros ou conjuntos históricos, ou construções rurais.

Também ocorrem fatos originados pela desinformação: confundir tombamento com demolição, fato que já tratamos aqui.

Com relação às prefeituras municipais, é importante que haja contatos permanentes, pois acredito que todos os órgãos municipais, devidamente esclarecidos, só serão a favor da preservação do patrimônio. Com uma atuação efetiva do Condephaat. No caso de Iporanga, por exemplo, ficou muito claro que a resistência das autoridades locais, que aliás considero justíssimas — e eu mesmo, se situado naquelas condições também seria contra — teve duas origens: desinformação e descrédito. O processo de tombamento se iniciou em 1971 e a comunidade local, evidentemente, cansou-se de esperar. O processo foi retomado no início de 1979 e acho importante realizar reuniões públicas de esclarecimento e conscientização. E demonstrar que tomba-lo uma cidade não significa sua estagnação; pelo contrário, a implantação de centro histórico implica em trazer benefícios e infra-estrutura para sua valorização cultural. Após a primeira reunião pública, que realizamos em setembro, houve uma

grande cobertura por parte da imprensa, às vezes um pouco unilateral, na qual a cidade, até então desconhecida do grande público, foi intensamente comentada, até que efetuamos em novembro a segunda, levando propostas concretas em relação ao significado do tombamento e da preservação e sua vinculação com o desenvolvimento urbano. Isto é, a preservação não é apenas montar o “cenário” da cidade. É um programa multidisciplinar, no qual devem participar órgãos ligados à infra-estrutura urbana e às comunidades locais. E o secretário da Cultura prestigiando perfeitamente essa conceitualização, coordenou e concretizou a participação de órgãos como Sabesp, Sudelap, Conesp, Caixa Econômica, DER, CESP nesse trabalho. E, na última semana de dezembro, recebemos o ofício do prefeito, informando da concordância da população pelo tombamento e solicitando sua efetivação. Que estamos providenciando, paralelamente à instalação do escritório regional do Condephaat.

Igual procedimento, isto é, promovendo assembleias públicas, exposições de rua, etc., teremos em outras cidades, antes de efetivar o tombamento, como centro histórico.

“Folha” — Acredita que hoje o povo encara com mais compreensão o tombamento?

R.O. — Não resta dúvida de que a conscientização pela preservação está conquistando áreas cada vez mais amplas das comunidades. Por outro lado, é um programa a longo prazo. E, da conscientização devemos passar para a fase de reivindicação, isto é, a melhor preservação é aquela reivindicada pela comunidade. Quando isso acontecer, o tombamento, como ato jurídico, não mais será necessário.

“Folha” — Há colaboração de particulares e empresas privadas no financiamento de restauro?

R.O. — Apesar de os casos concretos ainda serem poucos, acredito estarmos conquistando essa importante colaboração. De um lado, estimulamos empresas que tenham agências ou filiais nas cidades históricas, a escolherem sua sede, dentro dos limites do centro histórico e a restaurarem, adaptando-a às suas necessidades, com orientação do Condephaat. São os casos, por exemplo, de agências bancárias a se instalarem nessas cidades. Enviamos carta a grande número de empresas, com essa orientação. E, portanto, a participação do particular, em seu próprio imóvel, reforçando o caráter desses centros históricos.

Outra colaboração importante do particular consiste nas doações, mediante

descontos nos impostos, prática largamente exercida nos Estados Unidos, para restauração do patrimônio. Um dos objetivos para que o Condephaat se torne uma fundação, é poder receber tais doações.

Finalmente, estamos estabelecendo gestões para trabalhos conjuntos, com órgãos como a Fundação Roberto Marinho, Associação Comercial, Federação das Indústrias e proximamente com industriais e comerciantes. Por exemplo, é nossa idéia adaptar o Rancho da Maioridade, no Caminho do Mar, para Museu Rodoviário, mostrando as várias estradas que venceram a Serra do Mar, nas diferentes épocas e com o emprego da melhor tecnologia de cada época, desde a trilha dos indígenas, até a Rodovia dos Imigrantes. Para instalar esse Museu Rodoviário, esperamos contar com o apoio da indústria automobilística.

“Folha” — Acredita que as escolas, desde o primário, deveriam ter no seu currículo aulas de conscientização da necessidade de se preservar bens culturais? Já existe algo a respeito?

R.O. — A conscientização da necessidade de preservar bens culturais e naturais, a partir dos bancos escolares é de alta importância, pois é um processo de amadurecimento que exige tempo e orientação. E que precisa ser iniciado, em nossas escolas, o mais rapidamente possível. Julgo necessário que o currículo escolar inclua sistemáticas visitas aos patrimônios culturais, estabelecendo ao vivo, discussões e fornecendo informações. Ou seja, promovendo a vivência. E, para isso, o nosso patrimônio deve estar preparado, isto é, restaurado e revitalizado.

Devo ressaltar duas experiências que estamos realizando. Uma, aproveitando a edição dos cartazes da série “Cidades Históricas”; por sugestão do próprio secretário da Cultura distribuiu-se o n.º 1 dessa série, que se refere a Itu, a todos os estudantes daquela cidade, que por sua vez foram convidados pela prefeitura local a escreverem uma pequena monografia sobre o cartaz. E um concurso, com regulamento e tudo. Ao 1.º colocado a Secretaria da Cultura dará como prêmio uma viagem a Ouro Preto e ao 2.º colocado uma viagem a Parati.

Uma segunda experiência será desenvolvida a partir deste ano: faremos rápidos seminários com professores das escolas situadas nas cidades históricas (Bananal, São Luis do Paraitinga, São Sebastião, Santana do Parnaíba, Itu, Iporanga, Iguape e Cananéia) valorizando e ressaltando o significado dos patrimônios locais.

Relação de bens tombados no Estado de São Paulo

São estes os bens tombados pelo CONDEPHAAT, no Estado de São Paulo:

- ARARAS**
 - 1) Antigo fórum.
- ATIBAIA**
 - 1) Cadeia antiga e 2) Sobrado à rua José Lucas, 11.
- BANANAL**
 - 1) Fazenda Resgate; 2) Prédio à praça Rubião Júnior, onde funciona o Colégio Estadual Cel Nogueira Cobra e 3) Estação da Estrada de Ferro Central do Brasil.
- BRODÓSQUI**
 - 1) Casa de Cândido Portinari.
- BARUERI**
 - 1) Imagem de Nossa Senhora da Escada.
- CAMPINAS**
 - 1) Palácio dos Azulejos e 2) Bosque dos Jequitibás.
- CANANÉIA**
 - 1) Núcleo urbano.
- COTIA**
 - 1) Sítio Mandu e 2) Sítio do Padre Inácio.
- CARAPICUIBA**
 - 1) Conjunto arquitetônico da Aldeia de Carapicuíba incluindo a igreja de São João Batista.
- CRUZEIRO**
 - 1) Solar dos Novais.
- CAPIVARI**
 - 1) Casa do Barão Almeida Lima.
- ELDORADO PAULISTA**
 - 1) Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Ivaiporunduva.
- EMBU**
 - 1) Igreja de Nossa Senhora do Rosário e casa de residência anexa e 2) Lago dos jesuítas.
- FRANCA**
 - 1) Relógio de sol.
- GUARAREMA**
 - 1) Igreja de Nossa Senhora da Escada.
- GUARATINGUETÁ**
 - 1) Casa onde residiu o conselheiro Rodrigues Alves e 2) Imóvel à rua Frei Galvão, 48.
- GUARUJÁ**
 - 1) Forte Barra Grande (inclusive o Fortim do Gois e portão espanhol); 2) Forte São Filipe e 3) Ermida de Santo Antônio de Guaibe.
- IGUAPE**
 - 1) Casa de Fundação ou cadeia velha; 2) Igreja do Rosário; 3) Igreja de São Benedito; 4) Sobrado do Teledo; 5) Antigo Correio, à praça São Benedito; 6) Sede da Prefeitura; 7) Basilica do Senhor Bom Jesus de Iguape; 8) Hotel, à rua 9 de Julho, 22; 9 e 10) Residências à rua Capitão Dias, 4 e 13; 11) Residências à rua Major Rebelo, 24; 12) a 19) Residências e lojas no largo da Basilica, 2, 4, 6, 20, 21, 23, 29 e 37; 20) Conjunto de residências à rua das Neves, de n.º 1, 2, 5, 7, seu vizinho sem número, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 21, 29, 30, 32, 34, 36, 37, 38, 39 e 41; 21) Residência onde funciona a Escola Agrícola; 22) Conjunto de residências à rua Tiradentes, de n.º 101, 103, 105, 107, 109 e 111; 23) Conjunto de residências à rua 15 de Novembro, n.º 104, 106, 108, 110, 112 e 114; 24) Conjunto de residências à rua Jeremias, n.º 22, 24, 26, 28, 30, 33, seu vizinho sem número e 34; 25) Maceio da Juréia, incluindo todo o curso do Rio Verde.
- ILHABELA**
 - 1) Fazenda do Engenho D'Água.
- IRACEMÁPOLIS**
 - 1) Sede da Fazenda Morro Azul e a área envolvente.
- ITANHAEM**
 - 1) Convento-igreja de Nossa Senhora da Conceição; 2) Igreja matriz de Santana e 3) Prédio sede da Câmara Municipal.
- ITAPURA**
 - 1) Palácio do Imperador.
- ITU**
 - 1) Prédio do Museu Republicano; 2) Convento-igreja de Nossa Senhora da Candelária; 3) Igreja do Carmo; 4) Uma área da pedreira de Varvitos, na Chácara da Pedreira, Bairro Alto.
- JACAREÍ**
 - 1) Prédio à rua 15 de Novembro, 143.
- JUNDIAÍ**
 - 1) Solar do Barão de Jundiá.
- LORENA**
 - 1) Sobrado que pertenceu ao conde Moreira Lima.
- MOJI DAS CRUZES**
 - 1) Convento-igreja do Carmo (Ordem 1.ª) e Igreja do Carmo (Ordem 3.ª).
- PERUÍBE**
 - 1) Ruínas da igreja de São João

Batista, conhecidas como ruínas do Abarebé.

PINDAMONHANGABA
1) Solar do Barão de Lessa e 2) Palácio 10 de Julho.

PIRACICABA
1) Casa do Povoador; 2) Paço da Via Sacra São Vicente de Paula; 3) Casa e terreno anexo que pertenceu a Prudente de Moraes, primeiro presidente civil da República.

PORTO FELIZ
1) Parque das Monções e 2) Sobrado no largo da Penha (antiga Casa de Alfândega), fronteiro ao mercado e estação rodoviária.

RIO CLARO
1) Sobrado da Baronesa de Dourados e 2) Horto Florestal e Museu Edmundo Navarro de Andrade.

RIBEIRÃO PIRES
1) Igreja Nossa Senhora do Pilar.

SANTANA DO PARNAÍBA
1) Casa à praça da Matriz, 19 e 25 e 3) Capela de Nossa Senhora da Conceição de Voturuna.

SANTA BRANCA
1) Prédio chamado “Ajudante Bragaga”.

SANTOS
1) Antiga casa da Câmara e cadeia; 2) Engenho dos Erasmos-Morro do Marapé; 3) Casa do Trem, à rua do Tiro Onze; 4) Fortaleza São João de Bertoga; 5) Igreja da Ordem 3.ª do Carmo; 6) Mosteiro-igreja de São Bento e 7) Antigo engenho do rio Quilombo.

SÃO CARLOS
1) Casa do conde de Pinhal.

SÃO JOSÉ DO BARREIRO
1) Fazenda Pau d'Alho

SÃO JOSÉ DO RIO PARDO
1) Barraca onde Euclides da Cunha escreveu “Os Sertões” e 2) Casa Euclidiana.

SÃO LUIS DO PARAITINGA
1) Casa de Oswaldo Cruz.

SÃO PAULO
1) Acervo do Museu de Arte (MASP); 2) Acervo do Museu da Cúria Metropolitana (Museu de Arte Sacra); 3) Sítio dos Morrinhos (Chacara São Bento); 4) Sítio da Casa do Tatuapé; 5) Coleção arqueológica, etnográfica, artística e histórica do Museu Paulista (Museu de Ipiranga); 6) Convento-igreja de Nossa Senhora da Luz; 7) Igreja de São Gonçalo; 8) Igreja de Santo Antônio; 9) Solar da Marquesa de Santos; 10) Igreja de São Miguel Paulista; 11) Capela do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, com obras de Vitor Brecheret; 12) Obras do pintor Almeida Júnior; 13) Obras do pintor Benedito Calixto; 14) Sino que anunciou a independência do Brasil; 15) Antigo Mercado Municipal de Santo Amaro; 16) Casa sede do Sítio Ressaça; 17) Quartel da Luz; 18) Igreja de Nossa Senhora da Boa Morfe; 19) Largo da Memória; 20) Sítio onde se deu o grito do Ipiranga; 21) Sítio Mirim; 22) Instituto de Educação Caetano de Campos (atual Secretaria da Educação); 23) Palácio dos Campos Eliseos; 24) Vila Penteado (antiga FAU, à rua Maranhão); 25) Túmulo de Júlio Frank (no pátio interno da Faculdade de Direito no Largo de São Francisco); 26) Capela dos Afãos; 27) Antiga Escola Alemã (colégio Visconde de Porto Seguro), à praça Roosevelt e 28) Casa de Mário de Andrade, à rua Lopes Chaves, 546.

SÃO BERNARDO DO CAMPO-CUBATAO
1) Caminho do Mar.

SÃO ROQUE
1) Fazenda Santo Antônio e capela anexa; 2) Casarão do Barão de Piratininga e 3) Capela do Sítio Querubim ou Rio Acima.

SÃO SIMÃO
1) Residência Grassmann.

SÃO SEBASTIÃO
1) Prédio à av. Dr. Altino Arantes, 32; 2) Núcleo urbano; 3) Fazenda Santana e 4) Convento Franciscano de Nossa Senhora do Amparo.

SÃO VICENTE
1) Remanescentes da vila colonial.

SOROCABA
1) Real Fábrica São João de Ipanema (fábrica de ferro) e 2) Sede da fazenda Passa Três (pertenceu ao Brigadeiro Tobias).

TAUBATÉ
1) Chácara do Visconde (de Monteiro Lobato); 2) Igreja Nossa Senhora do Pilar; 3) Prédio à rua Visconde do Rio Branco, 516.

TUPÁ
1) Imóvel situado à Quadra 75

UBATUBA
1) Casa de Baltazar Fortes (sobrado do porto).

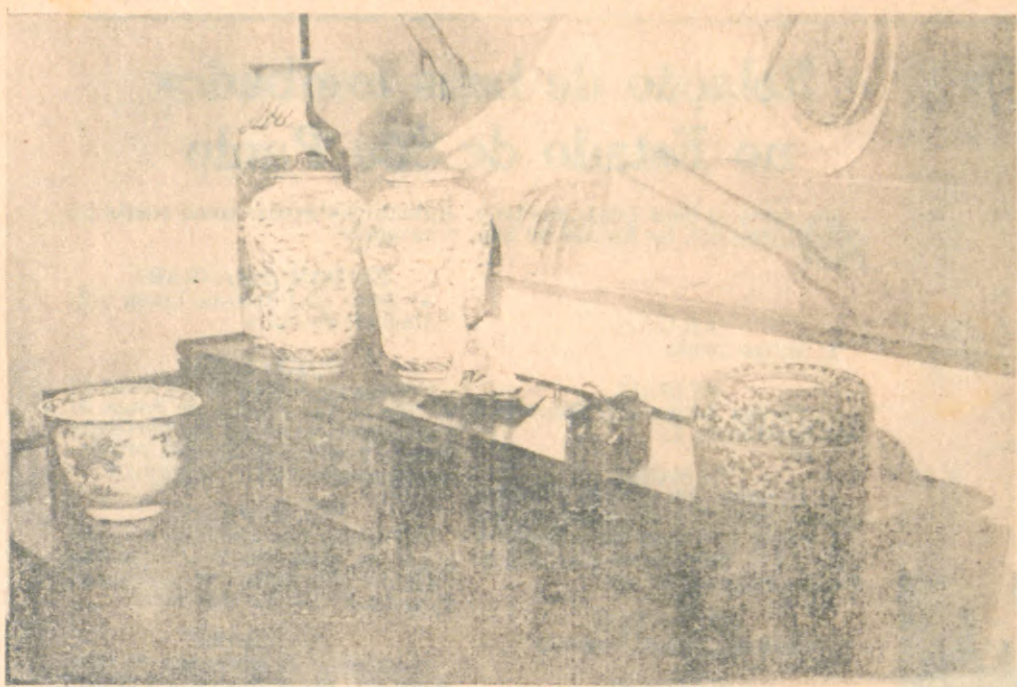


Palácio dos Azulejos em Campinas.

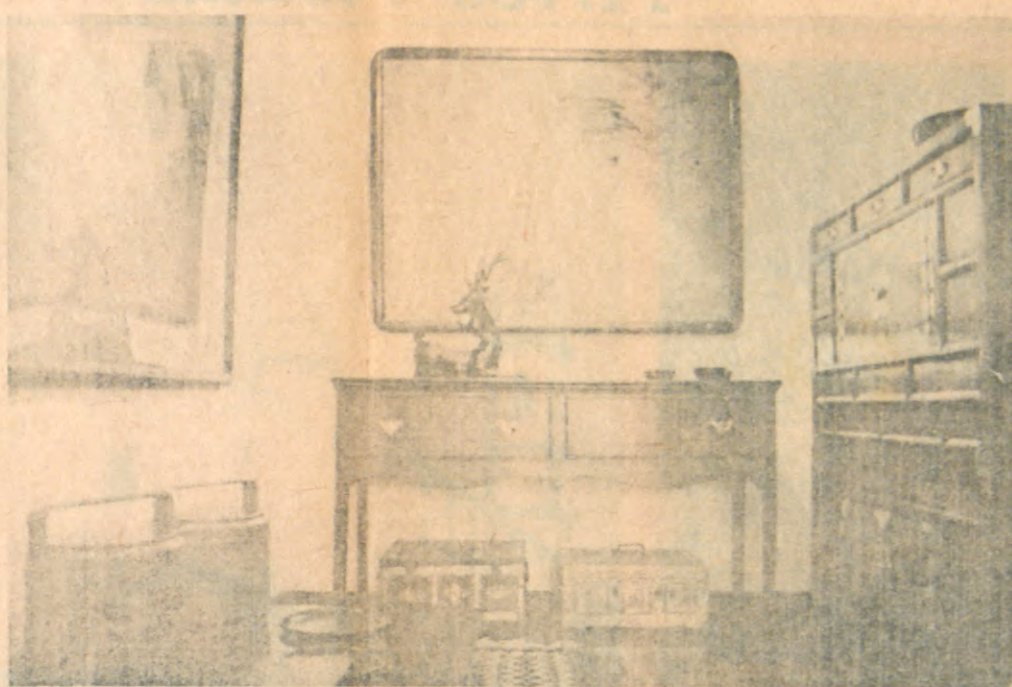
Use o seu direito de reclamar: mande para a "Folha" suas queixas sobre trânsito, calçamento, falta de água, transporte público — enfim, os problemas do dia-a-dia que as autoridades podem e devem resolver. Enquanto a sua reclamação não for atendida, ela continuará sendo periodicamente publicada.

FOLHA DE S. PAULO
Escreva para "A Cidade é sua"

Decoração



Papeleira italiana (séc 17) e o requinte da "chinoiserie" (séc 18).



Consoles, aquarelas orientais, baús diversos, uma festa do "Armazém".

Antiguidades à maneira italiana

Visitar e conhecer o "Armazém de Objetos de Decoração" de Roberto Hirsch e Paolo Bennicelli, instalado nos Jardins, é sobretudo uma obrigação para quem tem bom gosto, sensibilidade e admira coisas bonitas pelo simples fato de conter beleza. Afinal, além de, no gênero ser inteiramente inédito em São Paulo e no País, o "Armazém" de Hirsch e Bennicelli surge como o que existe de melhor e mais sofisticado na área de decoração.

E como estar dentro de uma galeria de arte completa, onde objetos chineses, japoneses, sírios, indianos, iranianos e italianos misturam-se a antiguidades marroquinas, espanholas, birmanas, tailandesas, filipinas e francesas. Verdadeiras raridades no mercado brasileiro de Arte e Decoração.

Como se não bastasse, o "Armazém de Objetos de Decoração" montado no sistema "whole-sale", é o primeiro escritório de assessoria em decoração no País. Roberto Hirsch e Paolo Bennicelli realizaram pesquisas diversas para chegar à conclusão de que no Brasil são inúmeros os decoradores e indivíduos que não têm qualquer orientação quando pretendem comprar objetos de arte, antiguidades e objetos atuais. Tais pessoas frequentemente saem às ruas em busca de peças que complementem trabalhos e ideias e, quase, sempre, desorientados voltam de mãos vazias. Por esse motivo é que no "Armazém" qualquer pessoa pode ser orientada em matéria de decoração.

Tanto Hirsch quanto Bennicelli têm muita experiência no setor e trouxeram a ideia do "Armazém" da Itália, onde residiram durante vários anos. O sistema "whole-sale" equivale a um local onde os interessados particulares, bem como decoradores e lojistas possam encontrar objetos e móveis dos mais



Em madeira, o buda japonês do século 17.

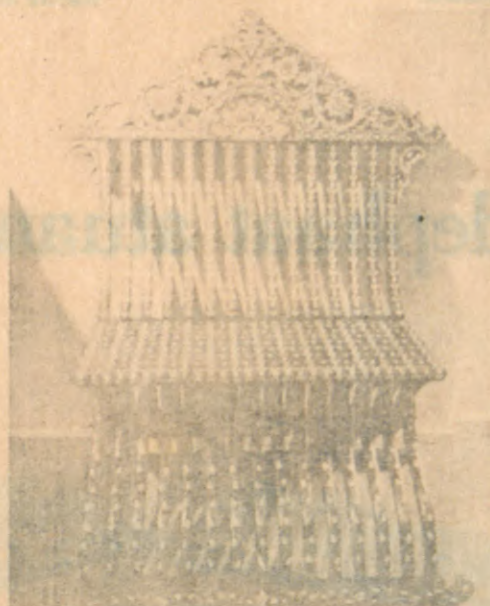
variados estilos. Se uma peça não existir no "Armazém", Hirsch e Bennicelli fazem todas as indicações de onde encontrá-la no mercado internacional.

No acervo do "Armazém", as pessoas podem encontrar as mais variadas tendên-



Baú japonês laqueado do século 18.

cias em decoração e Arte, desde clássicos europeus até cadeiras orientais revestidas de madrepérola e pedrarias. E uma longa lista de beleza, do que há de melhor: aquarelas chinesas feitas em Hong-Kong, mesas espanholas dos séculos 17 e 18, vasos chineses do século 18 em azul e branco, azul-pó e sangue de boi; pufs e banquinhos forrados com tapetes persas; tapetes Kilim; iranianos; espelhos com moldura de tapete Kilim; sôfas e poltronas com estofados importados; baús coreanos dos séculos 18 e 19; budas birmanos, japoneses e tailandeses; cadeiras sírias e marroquinas intarsadas em madrepérola e marfim; cestos filipinos antigos; armários italianos do século 18; enfeites e curiosidades orientais; móveis diversos japoneses e chineses; tankas do Nepal; abajurs, biombo, tapetes, símbolos religiosos de bronze, porcelana e pedrarias.



Cadeira síria em madrepérola e marfim.

Hirsch e Bennicelli explicam que "os armazéns europeus costumam ser mais desorganizados, dando sempre a impressão de depósitos, com as peças empilhadas. Isto é feito para deixar os clientes à vontade, com aquela sensação de descobrir objetos dentro das pilhas. Nosso escritório porém assumiu um caráter de assessoria arrumando os móveis na mesma disposição que devem ocupar numa sala, pois, assim, acreditamos poder ajudar o decorador e o particular dando-lhes diversas sugestões". — C.A.L.

Comportamento

Amamentação e personalidade

ISAAC MIELNIK

A significação fundamental da amamentação na formação da personalidade infantil está hoje aceita por todos os técnicos em comportamento humano. A profunda ligação entre recém-nascido, dependente e frágil e o organismo materno alimentador e protetor, constitui a simbiose materno-filial, basicamente a formadora da estrutura mental e psico-emocional da criança. Daí, inferir-se que a amamentação deve ser a forma ideal de alimentação do jovem ser humano. O leite materno oferece ao bebê as seguintes vantagens: 1 — encontra-se preparado, no seio e permite ao bebê mamar quanto desejar, sem se sujeitar a uma quantidade certa e determinada; 2 — acha-se isento de impurezas e contaminação; 3 — contém substâncias protetoras contra as infecções, enzimas e vitaminas; 4 — não depende habitualmente dos alimentos maternos, com exceção de álcool, drogas e medicamentos que passam ao leite; 5 — poupa o cansaço materno e é economicamente mais vantajoso; 6 — atende à gratificação psico-emocional profunda da mãe e filho; 7 — cria uma situação de antecipação e expectativa no bebê, quando esmoreado, espera o alívio da amamentação; e finalmente, 8 — cria um sentimento de confiança e segurança na criança, através do pronto atendimento de sua expectativa de gratificação da fome.

Além disso, o contato com a pele morna do corpo materno gera mais satisfação e apego no bebê, conforme experiências realizadas com animais filhotes postos em contato com bonecos frios e mornos.

A fase oral do desenvolvimento psicosexual pré-genital é igualmente favorecida com a amamentação.

PERMISSIVIDADE OU RIGIDEZ?

Criou-se uma discussão entre especialistas, defensores uns de completa liberdade de horário de mamar enquanto outros punham-se decididamente ao lado de um horário pré-estabelecido, rigorosamente aplicado e cumprido. Na realidade, mais do que o horário, é muito importante a personalidade materna que vai-se utilizar desse horário. Porque vai depender de traços obsessivo-compulsivos de sua personalidade, ter mais ou menos paciência com o bebê, permitir maior ou menor elasticidade aos seus atos e vontades, acolher com maior ou menor rispidez suas tentativas de liberação da imposição volitiva do adulto.

A tendência infantil é de se liberar da colonização materna, da qual procura escapar por todas as formas. A recusa a submeter-se a um horário rígido e pré-determinado é uma dessas formas de dizer "não" ao adulto.

Podemos sugerir a adoção de um "horário livre" quando a mãe ou sua substituta preenchem as seguintes condições: 1 — ser uma personalidade estável, calma, com senso de humor, empatia pelo bebê e noções do desenvol-

vimento psico-emocional infantil; 2 — realizar-se emocionalmente em outras áreas, além do amamentar e cuidar do bebê; 3 — possuir bom senso suficiente para entender as necessidades físicas e psico-emocionais da criança; 4 — não necessitar dos "horários" para criar bons hábitos na criança.

Indicamos um "horário" sempre que percebemos: 1 — precisar a mãe de uma metodologia que lhe "facilite" as tarefas domésticas e a vida de um modo geral; 2 — necessidade de impedir que a mãe amamente a criança toda a vez "que chorar"; 3 — impedir a mãe de amamentar a criança a toda hora; 4 — necessidade de apoio e segurança que o "horário" fornece.

O DESMAME

O desmame, isto é a retirada do leite materno, pode tornar-se uma crise emocional grave para o bebê quando o adulto não toma certas precauções como: 1 — evitar de retardar progressivamente a mamada ao seio, deixando a criança frustrada e traumatizada.

Muitas mães acreditam ser o retardar da mamada um método ideal de "desmamar", quando na verdade estão destruindo na criança, os sentimentos de confiança e segurança já criados; 2 — quando amamentar, não o faça com pressa, devido a outros afazeres; 3 — não seja brusca com a criança, por impaciência ou rejeição; 4 — não termine a mamada antes que a criança esteja satisfeita; 5 — seja carinhosa, suave e gentil quando é preciso desmamar inesperadamente, por ordem médica (alta de leite, infecção, etc.); 6 — não gritar, bater na mãozinha ou retirar violentamente o seio, quando o bebê morde o mamilo.

Devemos estar atentos para o fato do adulto estar "educando sexualmente" o bebê com todas atitudes imprevisíveis e irritadas que tomam.

O desmame deve ser gradual e progressivo, devendo-se observar a reação infantil e procurar atenuar o trauma sentido.

Desmamar representa uma "separação" da mãe e do corpo materno que deve ser compreendida pelo adulto.

Essa separação gera uma "ansiedade de separação" que, em certos casos, pode atingir seriamente o psiquismo infantil em formação. Podemos evitar essa crise vital emocional, ou pelo menos suavizá-la, se tratarmos a criança com carinho e amor. A criança pode entrar num estado depressivo, bem estudado por René Spitz, perdendo peso e apetite, com aguda carência afetiva.

Perder o seio materno é um dos primeiros problemas que o ser humano enfrenta e a superação desse trauma é, em parte obtida pela invencível compulsão de liberação do indivíduo dependente.

Moda

Um verão para muitos gostos, faça sol ou chuva



Na malha, a estapa miúda entra em vigor.



A boa caída do jersey num modelo descontraído.

Um pouco de tudo. Várias tendências dão nesse verão grandes possibilidades de opção para todas as mulheres, desde, naturalmente, que elas estejam com uma silhueta bem cuidada. Nos dias de pouco sol, muita chuva e temperatura elevada, a moda desfila com seus vestidinhos ou conjuntos leves, de mangas de muitos comprimentos para desbançar, pelo menos pra viajar, os jeans.

Malha, jersey ou algodão são os tecidos preferidos pelas confecções paulistas, devido a sua praticidade e variedade de motivos, que permite um inenarrável número de combinações. Debruns, alças finas, detalhes franzidos são os enfeites únicos que prevalecem nos modelos, exatamente para dar lugar às bijuterias — ao gosto de cada uma — que estão por aí, enfeitando colos e braços.

"Pois", estampas futuristas, listras, em muito colorido, servem de cenário para as criações da Gonna, Belan, Cedarella, Crylor, Droppal, entre outras mil que ajudam a colorir este verão brasileiro, com ou sem sol.



A túnica permanece nesta temporada.



O franzido para muitos, com cintura bem marcada.



Os novos conjuntos pra toda hora.



Bouclé liso e listrado para o frente único.

Aproveite o verão mas cuide da pele



Nestes dias de verão sua pele estará mais constantemente exposta aos rigores do sol e atingirá altas temperaturas, ressecando-se excessivamente, perdendo grandes quantidades de seus fluidos naturais. Esse ressecamento acentua as rugas e linhas, fazendo com que você pareça prematuramente mais velha.

Como fazer, então, para que sua pele pareça mais jovem? O uso constante do notável fluido de beleza Oil of Olay ajudará sua pele contra o ressecamento, suavizando aquelas linhas e rugas. Desenvolvido cientificamente, Oil of Olay Beauty Fluid é similar em sua ação aos fluidos naturais, ajudando ora a manter ora a restaurar o delicado equilíbrio de umidade e oleosidade da sua pele.

Pela manhã, após a limpeza, aplique Oil of Olay no rosto e pescoço, em movimentos circulares ascendentes. À noite, antes de dormir, repita a aplicação: você vai verificar ao acordar que Oil of Olay não deixou em seu travesseiro nenhum sinal, pois é leve e não gorduroso. Durante a noite, Oil of Olay estará suplementando os fluidos naturais da pele justamente os que mantêm aquela suave beleza da sua aparência. Você estará também cuidando para que o verão não se transforme numa estação prejudicial à sua pele (e à sua idade).

Oil of Olay é marca.

O franzido para muitos, com cintura bem marcada.

Os novos conjuntos pra toda hora.

Bouclé liso e listrado para o frente único.

A túnica permanece nesta temporada.